

# CARVALHOSAS ANTIGOS

## §1

- 1 **Martim Afonso Carvalhosa**, nascido por volta de 1250, ou mesmo antes, viveu no tempo dos Reis D. Afonso III (1210/1223/1279) e D. Dinis (1261/1279/1325), segundo afirma Felgueiras Gayo<sup>1</sup>, na sua Quinta da Carvalhosa, que era honrada de seus pais e avós, como se provou nas Inquirições de D. Dinis.

Situava-se a Honra de Carvalhosa na freguesia de S. Romão da Ermida (hoje Carvalhosa), no antigo concelho de Sta. Cruz de Riba-Tâmega (hoje Marco de Canavezes).

Foi seu filho<sup>2</sup>:

- 2<sub>1</sub> **Lourenço Álvares Carvalhosa**, que segue.

E certamente também:

- 2<sub>2</sub> **Pedro Martins Carvalhosa**, clérigo, que vivia em 1273 em Santarém, referido na *Monarquia Lusitana*<sup>3</sup>.

- 2 **Lourenço Álvares Carvalhosa**. Foi senhor da Honra de Carvalhosa e terá nascido provavelmente nos anos de 1300/1320.

Acompanhou D. Afonso IV (1291/1325/1357) na Batalha do Salado (1340) e D. Pedro I (1320/1357/1367) outorgou-lhe a Alcaidaria-Mor de Celorico de Basto na era de 1395 (ano de 1357). Tinha este Lourenço o título de Vassalo.

Casou em Setúbal com **Brites Palhavã**, filha de João Anes Palhavã, Alvazil-Geral de Lisboa, como consta de documentos do Mosteiro de S. Vicente de Fora, segundo afirma Felgueiras Gayo, e de sua mulher Sancha Pires, que parece terem sido os instituidores em 1346 do Morgado da Palhavã<sup>4</sup>, na Quinta-Solar do mesmo nome, que herdaram de uma Maria Soares, mulher de um Martim Pires Palhavã<sup>5</sup>. Esta Sancha foi sepultada na Igreja de S. Domingos de Lisboa, na *Capela que está junto à porta que vai para a Sacristia*, segundo Alão.

Tiveram, segundo Gayo:

- 3 **Gomes Lourenço Palhavã Carvalhosa**, que segue.

- 3 **Gomes Lourenço Palhavã Carvalhosa**, nascido por volta de 1360.

Foi Copeiro-Mor de El-Rei D. João I (1358/1385/1433), por carta dada em Sintra em 28.9.1426, e senhor do Solar de Carvalhosa, da Quinta da Granja, em Torres Vedras, e dos Dízimos de Enxara e Alcaide-Mor de Celorico de Basto por carta de 8.9.1426, tudo segundo Gayo.

Por carta de 29.9.1426 (Chanc. de D. João I, Lv. 4, fls. 97v), citada em *Fontes Medievais da História Torreana, LI*, El-Rei fez-lhe um prazo da Quinta da Fanga da Fé, no termo de Torres Vedras, com a Quinta do Jardim, em Enxara, e todas as suas pertenças.

Gomes Lourenço Palhavã Carvalhosa casou com **Leonor Álvares**, de quem teve:

---

<sup>1</sup> Título *Carvalhosas*.

<sup>2</sup> Pela norma dos patronímicos e também pela cronologia, Lourenço Álvares era provavelmente neto, e não filho (como diz Gayo e eu aqui sigo), do nº 1. Se assim fosse, teria existido um *Álvaro Martins Carvalhosa*, filho do nº 1 e pai do nº 2<sub>1</sub>, o que resta provar.

<sup>3</sup> No nº 16, cap. 55, segundo Alão, no seu título *Carvalhosas*.

<sup>4</sup> Para mais pormenores sobre esta família, cf. o extraordinário trabalho do Prof. Eduardo Arantes e Oliveira *Carvalhosas, Palhavãs e Carvalhosas-Palhavãs*, in *Armas e Troféus*, IX Série, Tomo I, Jan.-Dez. 1999.

<sup>5</sup> Estes João Anes e Sancha Pires parece também terem tido um filho Pero Anes da Palhavã, que poderá ter sido o pai de D. Brites (que seria assim neta, e não filha, de quem digo).

4<sub>1</sub> **Rui Gomes de Carvalhosa**, que segue.

E provavelmente também:

4<sub>2</sub> **Luís Gomes da Carvalhosa**, Escudeiro, que, com seu sobrinho Lourenço da Carvalhosa, é mencionado na referida *Monarquia Lusitana* como vivendo na vila de Santarém em tempo de El-Rei D. João I.

4 **Rui Gomes de Carvalhosa**, chamado *o Velho*, que nasceu por certo no ano de 1400, ou muito perto.

Foi Criado de D. João I (1357-1385-1433) e de D. Duarte (1391/1433/1438) e foi com os Infantes a Ceuta (1415/19) e a Tânger (1437), e no cerco desta última foi armado Cavaleiro. Serviu ainda D. Afonso V (1432/1438/1481), de quem foi Cavaleiro-Fidalgo e a quem acompanhou na tomada de Alcácer-Ceguer (1458) e Arzila (1471), onde foi ferido, morrendo no mar, no regresso ao Reino<sup>6</sup>.

Casou com **Maria Álvares** (ou **Margarida Álvares**, segundo Gayo)<sup>7</sup>.

Foram Senhores da Quinta da Ribeira de Maria Afonso, em Dois Portos, Torres Vedras.

Foram seus filhos:

5<sub>1</sub> **Margarida Gomes de Carvalhosa**, que casou com **Fernão Varela**, escudeiro do Infante D. Pedro, que parece ser o Fernão Varela que foi acusado em 1451 da morte de um tal Antão Vaz, pelo que andou homiziado até obter o perdão por cata régia de 27.8.1456, com a condição de servir em Ceuta durante três anos<sup>8</sup>. Fernão Varela era filho de Álvaro Gonçalves Cordeiro, procurador da cidade de Lisboa e senhor do prazo de Vale de Mendares, termo de Torres Vedras.

Deles foi filha:

6 **Margarida Varela de Carvalhosa**, que casou com **Álvaro da Ponte**, Cavaleiro da Casa Real, morador na sua Quinta da Ponte do Rol, cuja Igreja fundou em 1530, da evocação de Nossa Senhora da Conceição, como consta de uma lápide existente na dita Igreja, por debaixo do púlpito, do lado do Evangelho. São referidos como confrades da Casa do Espírito Santo de Alenquer em 1525. Álvaro da Ponte era filho de Manuel da Ponte, cavaleiro, de Torres Vedras, que foi juiz ordinário da dita vila, e de sua mulher Isabel Henriques, da Vermoeira<sup>9</sup>.

Foram pais de:

7 **Margarida Varela**, mencionada como confreira da Casa do Espírito Santo de Alenquer em 1550 com seu marido **Antão do Rego**, cavaleiro e juiz ordinário de Torres Vedras, moradores na Quinta da Ponte do Rol.

Casaram antes de 28.8.1537, data em que a Quinta de Vale de Mendares, termo de Torres Vedras, foi aforada pelos frades de Alcobaça a Antão do Rego, a pedido do seu sogro Álvaro da Ponte.

Antão do Rego foi Cavaleiro-Fidalgo e prestou relevantes serviços em África, nomeadamente em Azamor, Mazagão e Safim, tendo estado duas vezes cativo. Morreu em 1570, tendo sido sepultado na Igreja fundada por seu sogro, conforme inscrição existente na capela-mor.

Era filho de Francisco do Rego, Cavaleiro da Casa do Duque de Bragança D.

<sup>6</sup> Tudo isto consta, segundo Alão, de um instrumento na posse de Manuel Álvares de Carvalho, seu 4º neto, adiante referido.

<sup>7</sup> Nas notas de ECF encontrei uma anotação de que um Rui Lourenço de Carvalhosa era casado em 1427 com a viúva de Martim Vaz de Mascarenhas. Será este Rui?

<sup>8</sup> Chancelaria de D. Afonso V, Lv. 13, fl. 21.

<sup>9</sup> Cf. *A Casa do Espírito Santo em Alenquer - Relação de alguns confrades*, por Rogério de Figueiroa Rêgo, publicado em *Estremadura - Boletim da Junta de Província*, série II, número X, 1945, pp. 355-365.

Jaime, que participou na tomada de Azamor em 1513<sup>10</sup>.

Margarida Varela vivia ainda em 29.4.1579, data em que é celebrada em sua casa, na Ponte do Rol, uma escritura de arrendamento da Quinta da Farroupeira.

Foram pais de:

8<sub>1</sub> **Francisco do Rego**, CFCR, herdeiro da casa de seu pai. Há notícia de que embarcou para o oriente, na nau *Conceição*, em 1556, mas já se encontrava de regresso ao Reino em 1558. Foi vereador e juiz ordinário de Torres Vedras e morreu em 4.2.1607, sendo sepultado na capela-mor de Ponte do Rol.

Casou duas vezes: a primeira, antes de 1565 (ano em que ambos são mencionados como confrades da Casa do Espírito Santo de Alenquer), com **Antónia de Magalhães** (viúva de Heitor Varela, cavaleiro, filho de Francisco Varela, que foi escudeiro do Infante D. Duarte e embarcou para a Índia em 1550; voltando ao Reino, faleceu em 1561). D. Antónia de Magalhães morreu em 26.3.1590 e foi sepultada na capela-mor de Ponte do Rol. CG que segue.

Francisco do Rego casou segunda vez com **Leonor da Mota Gouveia**, filha de Manuel de Gouveia, cavaleiro, e de sua segunda mulher Joana da Rocha, mencionados como confrades da Casa do Espírito Santo de Alenquer em 1570. SG.

8<sub>2</sub> **Bernardo do Rego**, CFCR, nascido em Ponte do Rol por volta de 1540. Rumou à Índia em 1560 e aí serviu sob as ordens de D. Constantino de Bragança, nomeadamente em Ceilão, até 1568, data em que tornou ao Reino. Residiu em Sintra e Cascais e serviu cargos da governança local e morreu por volta de 1593, encontrando-se sepultado na Igreja de Sto. António do Estoril, em campa brasonada de Regos.

Casou com **Maria Borges**, filha de Francisco Borges, CF, guarda-mor da Casa da Índia. CG.

8<sub>3</sub> **Florença do Rego**, falecida em 12.9.1614.

Casou com seu parente **Rui Dias Trigueiros**, moço da câmara de SM, CFCR, senhor da Quinta da Macheia, em Matacães. Foi da governança de Torres Vedras, vila onde aparece como juiz em 1575 e onde faleceu em 20.6.1614, sendo sepultado na igreja de Nossa Senhora da Oliveira de Matacães. Era filho de Diogo Trigueiros. CG.

8<sub>4</sub> **Bebiana do Rego**, que casou depois de 31.7.1574 (data em que, sendo ainda solteira, seu irmão Francisco lhe fez doação da sua legítima no Casal do Zambujal) com **Lopo Gorjão**, CFCR, o qual levou como dote a quinta da Farroupeira, no limite do Turcifal. Era filho de André Gorjão, Capitão da Índia, que é referido por Diogo do Couto como sendo tanador de Agaçaim em 1555. CG.

5<sub>2</sub> **Álvaro**, que vivia em 1464.

5<sub>3</sub> **Manuel**, que vivia em 1464 e que é talvez o pai de:

6<sub>1</sub> **Manuel Gomes de Carvalhosa**, de Torres Vedras, que foi para a Índia em 1538 e

---

<sup>10</sup> Cf. João de Figueiroa Rego, *As nobrezas secundogénitas no império ultramarino português. Um estudo de caso (sécs. XVI e XVII) in Historia y Genealogía* nº2 (2012) (págs: 75-109).

morreu em 1540<sup>11</sup>.

5<sub>4</sub> **Rui Gomes de Carvalhosa**, que segue.

5<sub>5</sub> **Afonso**, que vivia em 1464.

E por certo também:

5<sub>6</sub> **Lourenço da Carvalhosa**, que, como disse acima, é mencionado na *Monarquia Lusitana* como vivendo com seu tio Luís Gomes da Carvalhosa na vila de Santarém em tempo de El-Rei D. João I, e que é talvez o pai de:

6 **Gomes Lourenço de Carvalhosa**, que foi casado com **Luísa de Sampaio**, com quem morava na Ribeira de Maria Afonso em 1530 (com seus filhos 7<sub>1</sub> e 7<sub>2</sub>, segundo as listas daquele ano da Congregação do Espírito Santo).

Filhos:

7<sub>1</sub> **Margarida Gomes**, que segue em *Carvalhosas, da Quinta da Ribeira de Maria Afonso*.

7<sub>2</sub> **Lourenço Gomes de Carvalhosa**.

7<sub>3</sub> **Francisco de Carvalhosa**, de Torres Vedras, que foi à Índia em 1556 e que é talvez o *Francisco de Carvalhosa* (sem filiação), CFCR, Escrivão da Matrícula na Índia, para onde foi em 1571<sup>12</sup>.

5 **Rui Gomes de Carvalhosa**, dito *o Novo* ou *o Moço*, sucessor de seu pai, segundo Alão, e Administrador do Morgado e Capela da Palhavã.

Vivia em 1464.

Gayo afirma que nasceu em Torres Vedras em 25.2.1496 e que nele foi renovado por mais três vidas o prazo da Quinta de Fanga da Fé. Deve haver confusão nesta afirmação pois, segundo as *Fontes Medievais da História Torreana, XCVI* (Lv. 11 da Estremadura, fls. 106), El-Rei D. Manuel confirmou este prazo a Rui Gomes Carvalhosa, *seu escudeiro*, por carta de 28.4.1496 (e dificilmente seria referida por *escudeiro* uma criança de dois meses).

Casou com **Ana de Carvalho**.

Foram pais de:

6<sub>1</sub> **Jorge Gomes de Carvalhosa**, que segue.

6<sub>2</sub> **Fernão Gomes de Carvalhosa**, que foi também CFCR e teve armas de Palhavãs em 3.8.1541<sup>13</sup>. Foi enfiteuta da Quinta da Póvoa, em Enxara dos Cavaleiros<sup>14</sup>.

7<sub>1</sub> **António da Silveira**, Clérigo, que recebeu a prima tonsura em 1594.

7<sub>2</sub> **Miguel**, Freire Capucho.

---

<sup>11</sup> Faz parte de um papel com nomes de ECF que tem por título *Gente da Guerra que foi à Índia*.

<sup>12</sup> Faz parte de um papel com nomes de ECF que tem por título *Gente da Guerra que foi à Índia*.

<sup>13</sup> B.I. diz ECF (*Brasões do Império ???*), n.º 164.

<sup>14</sup> *Notas dos Tabeliães de Lisboa*, escritura celebrada pelo tabelião Manuel Botelho de Lemos em 1638: *Prazo, pelo Mosteiro de Chelas, da Quinta da Póvoa, desmembrada da Touquinha, na Enxara dos Cavaleiros, ao Capitão Francisco Tagarro e sua mulher Antónia de Abreu do Rego (com quem casou em 1625), filha de Beatriz do Rego e António Fernandes, com o quarto a Luís de Azevedo e sua mulher Dona Maria da Silveira, filha de Beatriz de Carvalhosa, descendente de Fernão Gomes de Carvalhosa, primeiro enfiteuta*. Este Capitão Francisco Tagarro era irmão de Isabel da Fonseca, mulher de Belchior Homem de Carvalhosa, senhor da Quinta da Ribeira de Maria Afonso, adiante referidos.

- 7<sub>3</sub> **Rui Gomes Carvalhosa**, na Índia.
- 7<sub>4</sub> **Beatriz de Carvalhosa Palhavã**, mulher de **Jorge Pedroso de Matos**. Era já viúva em 27.2.1622 quando fez uma procuração no Gradil, *em quinta e casas suas*, com suas filhas Francisca e Isabel, a seu filho Fernão, a Jerónimo da Veiga de Matos, morador em Lisboa, a seu genro Luís de Azevedo de Matos, morador na dita Quinta, a Álvaro da Veiga, também aí morador, e a outros<sup>15</sup>.  
Filhos:
- 8<sub>1</sub> **Arcângela da Silveira**. Nasceu em 1591. Sendo moradora no Gradil, termo de Torres Vedras, fez em 5.12.1616 uma escritura de renúncia dos seus bens a favor de suas irmãs Francisca e Isabel, por querer ser freira<sup>16</sup>.
- 8<sub>2</sub> **Francisca de Carvalhosa**, nascida em 1598, mencionada nas escrituras acima referidas.
- 8<sub>3</sub> **Isabel de Almada**, nascida em 1601, mencionada nas escrituras acima referidas.
- 8<sub>4</sub> **Fernão de Matos de Carvalhosa**, Juiz de Fora em Portalegre em 1622, Desembargador dos Agravos e morador em Lisboa em 1643.  
Casou com **Isabel da Veiga**, filha de André de Matos de Almada e de Luísa da Veiga.  
Tiveram uma única filha:
9. **Brites Maria da Veiga**, herdeira de seu pai, que casou duas vezes: a primeira com **Diogo Leite Pacheco de Sousa**, Morgado de Nossa Senhora da Esperança, em Santarém; a segunda com **Manuel Chainho Sanches**, filho de Henrique Chainho e de Catarina Álvares.  
Teve um filho do primeiro casamento:
10. **Fernão Leite de Sousa Matos Carvalhosa e Veiga**, Senhor da Casa dos Leites em Santarém (cf. Gayo), que casou com Constança Maria da Silva Azevedo e Castro. CG.
- 8<sub>5</sub> **Mariana de Azevedo**, que em 1622 era já casada com **Luís de Azevedo de Matos** ou **da Silveira**, segundo a procuração acima mencionada. Em 10.2.1643 fez este casal, sendo morador no Gradil, uma procuração, com sua mãe e sogra, Beatriz de Carvalhosa Palhavã, ao Dr. Fernão de Matos de Carvalhosa, Desembargador dos Agravos, morador em Lisboa<sup>17</sup>.  
Este casal parece ser o *Luís de Azevedo e sua mulher Dona Maria da Silveira, filha de Beatriz de Carvalhosa, descendente de Fernão Gomes de Carvalhosa*, mencionado numa escritura do prazo da Quinta da Póvoa, em Enxara dos Cavaleiros<sup>18</sup>.

---

<sup>15</sup> Tab. António dos Rios, p. 130.

<sup>16</sup> Tab. António dos Rios, p. 106. Nesta escritura declara a sua idade (25 anos) e as de suas irmãs.

<sup>17</sup> Tab. António dos Rios, p. 223.

<sup>18</sup> *Notas dos Tabeliães de Lisboa*, escritura celebrada pelo tabelião Manuel Botelho de Lemos em 1638: *Prazo, pelo Mosteiro de Chelas, da Quinta da Póvoa, desmembrada da Touquinha, na Enxara dos Cavaleiros, ao Capitão Francisco Tagarro e sua mulher Antónia de Abreu do Rego (com quem casou em 1625), filha de Beatriz do Rego e António Fernandes, com o quarto a Luís de Azevedo e sua mulher Dona Maria da Silveira, filha de Beatriz de Carvalhosa, descendente de Fernão Gomes de Carvalhosa, primeiro enfiutea*. Este Capitão Francisco Tagarro era irmão de Isabel da Fonseca, mulher de Belchior Homem de Carvalhosa, senhor da Quinta da Ribeira de Maria Afonso, adiante referidos.

7<sub>5</sub> **Maria de S. Miguel**, Freira Capucha.

6<sub>3</sub> **Jerónimo Gomes de Carvalhosa**, que segue no §2.

E talvez também de:

6<sub>4</sub> **Pedro Gomes de Carvalhosa**, natural de Dois Portos, que vivia em 1516 na Ribeira de Maria Afonso, como consta das listas da Congregação do Espírito Santo, com seus filhos, também naturais de Dois Portos<sup>19</sup>:

7<sub>1</sub> **Rui**

7<sub>2</sub> **Jerónimo**

7<sub>3</sub> **Catarina**

7<sub>4</sub> **Violante**

7<sub>5</sub> **Miguel Gomes**

6 **Jorge Gomes de Carvalhosa Palhavã**, sucessor, Senhor da Casa e Capela da Palhavã. Terá nascido por volta de 1500. Foi CFRCR (teve CBA em 31.7.1540<sup>20</sup>) e Uchão de El-Rei. Casou com **Catarina Carreira de Almada**, filha de Fernão Rodrigues Bardeças e irmã de Rui Fernandes de Almada.

Tiveram:

7<sub>1</sub> **Rui Gomes Carvalhosa**, Tesoureiro-Mor do Reino, que segue.

7<sub>2</sub> **Catarina de Almada**, ou **Catarina Carreira**, que c. 1º com **Brás de Alvide**, Embaixador em França. SG. Casou 2º com **Pedro Ichoa**, que foi General em Ceuta, na ausência dos Capitães.

Filha do 2º casamento:

8 **Inês Ichoa**, mulher de **Gaspar da Costa Corte Real**, no Algarve.

7<sub>3</sub> **N...**, que foi Freira.

7<sub>4</sub> **Brites de Carvalhosa**, que foi a primeira mulher de **Henrique Girão Henriques**. SG.

7 **Rui Gomes de Carvalhosa**, sucessor, pelo que foi Senhor do Morgado da Palhavã. Teve CBA em 1540 e era Tesoureiro-Mor do Reino em 1574. Terá sido também Monteiro de El-Rei D. Sebastião (1554/1557/1578) e serviu em África<sup>21</sup>. Casou com **Maria da Maia de Lemos**, filha do Desembargador Diogo Barradas, que foi Desembargador do Paço e Secretário da Embaixada do 2º Conde de Linhares a França, e de sm Francisca da Maia, filha de Luís da Maia de Lemos.

Foram Administradores do Morgado de Fanga da Fé, em cujo *Bairro* viveram.

Tiveram:

---

<sup>19</sup> Cf. também *A Casa do Espírito Santo em Alenquer - Relação de alguns confrades*, por Rogério de Figueiroa Rêgo, publicado em *Estremadura - Boletim da Junta de Província*, série II, número X, 1945, pp. 355-365. Neste trabalho são referidos como confrades da Casa do Espírito Santo em 1518 *Pero Gomes de Carvalhosa, e seus filhos Rui, Jerónimo, Catarina, Violante e Miguel Gomes, todos da Ribeira de Maria Afonso, termo de Torres Vedras*.

<sup>20</sup> Chanc. D. João III, Lv. 1, fls. 201v; AHG nº 1393.

<sup>21</sup> Esta afirmação é feita por Gayo em relação a seu avô, o que é cronologicamente impossível. Pode tratar-se no entanto de seu tio homónimo (7<sub>3</sub> acima), que foi para a Índia.

- 8<sub>1</sub> **Jorge**, Frade de S. Domingos.
- 8<sub>2</sub> **Francisca de Lemos**, casada 1º com **Francisco Casado de Carvalho**, Corregedor no exército de El-Rei D. Sebastião, filho de Manuel Álvares de Carvalho, Embaixador a Inglaterra; casada 2ª vez com **João de Noronha**, Comendador de S. Martinho da Fraga. Filhos do primeiro casamento:
- 9<sub>1</sub> **Manuel Álvares de Carvalho**.
- 9<sub>2</sub> **Inês de Carvalho**, casada 1º com **Cristóvão Salema Castelo** e 2º com **Baltazar Veloso de Carvalho**.
- Filho do segundo casamento:
- 9<sub>3</sub> **Francisco**.
- 8<sub>3</sub> **Joana de Lemos**, ou **Joana de Carvalhosa da Maia**, que segue.
- 8<sub>4</sub> **Susana de Lemos**, que casou duas vezes: a primeira com o Desembargador **Diogo Fernandes Salema**, Tesoureiro-Mor do Reino, filho de Gonçalo Fernandes Sobrinho de Sousa, natural da cidade da Guarda, Fidalgo da Casa de El-Rei D. João III e seu Escrivão da Fazenda, Tesoureiro da Casa da Índia, e de sua 2ª mulher Inês Figueira; neto paterno de Diogo Fernandes Sobrinho, também Escrivão da Fazenda e Fidalgo da Casa de D. João III; neto materno de Diogo Salema, de Alcácer do Sal, e de sm Catarina Botelho, filha de Gonçalo Pires de Carvalho<sup>22</sup>. Casou Susana de Lemos 2ª vez com **Cosme Rangel de Macedo**, do Conselho da Fazenda e Desembargador do Paço, filho B de Damião Dias Rangel, Abade de Sto. Isidoro de Riba-Tâmega, de quem foi segunda mulher<sup>23</sup>. Filhos do primeiro casamento:
- 9<sub>1</sub> **Diogo Fernandes Salema**, que foi Colegial de S. Pedro, Desembargador e Corregedor do Crime da Corte e Casa. Assistiu à Aclamação de El-Rei D. João IV, segundo Gayo. Casou com **Luísa Cabral**, filha herdeira de Miguel Godinho Cabral, Provedor dos Órfãos (e/ou dos Contos), que institui um Morgado, segundo Gayo, e de Lourença Lobato. Filhos:
- 10<sub>1</sub> **Miguel Salema Cabral de Paiva**, que viveu em Torres Vedras, segundo Alão. CG em Gayo, tít. *Carvalhos*, §154.
- 10<sub>2</sub> **Mariana Antónia Salema Cabral**, casada 1º com **Sancho Dias de Saldanha**, Capitão de Cavalos, filho de Aires de Saldanha, Vice-Rei da Índia; SG; c. 2º com **António de Figueiredo**, de Évora. SG.
- 10<sub>3</sub> **Inês Salema**, Freira em Sta. Clara de Lisboa.
- 10<sub>4</sub> **Joana Salema**, Freira em Sta. Clara de Lisboa.
- 10<sub>5</sub> **Lourença Maria Salema** (ou **Cabral**), casada com **Gonçalo de Azevedo Coutinho** (ou **Couto**, segundo Alão), de Coimbra. CG.
- 9<sub>2</sub> **Gaspar** (ou **Gonçalo**) **Salema**, que era manco e foi Clérigo.

<sup>22</sup> Gayo, tít. *Carvalhos*, §154; Alão, tít. *Sobrinhos Salemas*.

<sup>23</sup> Alão, tít. *Rangéis*.

9<sub>3</sub> **Maria**, Freira em Almoester.

9<sub>4</sub> **Outras filhas**, freiras em Sta. Clara de Lisboa.

Filho do segundo casamento:

9<sub>5</sub> **Marcos Rangel**, que morreu moço.

8<sub>5</sub> **Catarina de Lemos**, Freira em Almoester.

8<sub>6</sub> **Luísa de Lemos**, Freira em Almoester.

8<sub>7</sub> **Sóror Maria de S. Paulo**, Freira na Anunciada.

8 **Joana de Lemos**, ou **de Noronha** ou **de Carvalhosa da Maia**, Herdeira.

Com sua mãe, arrendou o *Bairro do Morgado da sua Quinta de Fanga da Fé* em 29.5.1590<sup>24</sup>.  
Este prazo passou para a casa do Marquês de Ponte do Lima.

Casou com **Fernão Álvares Cabral**, filho de João Gomes Cabral, de quem teve:

9 **Maria de Noronha**, que segue.

9 **Maria de Noronha**, Herdeira, que em 13.1.1622 era mulher de **João Luís de Vasconcelos**, Senhor de Mafra.

## §2<sup>25</sup>

6 **Jerónimo Gomes de Carvalhosa**, filho de Rui Gomes Carvalhosa nº 5 do §1 e de sua mulher Ana de Carvalho.

Terá nascido por volta de 1505 e tirou uma certidão da CBA passada a seu irmão Jorge.

No processo da Inquisição de seu neto Miguel, é referido que o seu nome era no entanto Jorge e o de sua mulher Joana ou Bárbara Gomes (e não Francisca Colaço, como referido em Gayo).

Foi Senhor da Quinta da Guminheira, em Torres Vedras.

Teve o seguinte filho:

7 **Jerónimo de Carvalhosa**, que segue.

7 **Jerónimo de Carvalhosa**, Escrivão do Corregedor do Cível da Cidade de Lisboa. Era natural do termo de Torres Vedras e nasceu em 1530, segundo Gayo. Foi Fidalgo da Casa de El-Rei D. Sebastião e de D. Filipe I, como consta de um Alvará de 10.4.1587.

Casou uma primeira vez com **Luísa de Arce**, natural de Lisboa, filha de Geraldo de Arce e de sm Beatriz Cansada.

Casou segunda vez em 1606 com **Bárbara Correia**, viúva de Brás da Costa, de quem não terá tido geração. Bárbara Correia e Jerónimo de Carvalhosa viveram em Frielas, Loures, numa quinta que pertencia a Bárbara Correia.

Filho do primeiro casamento:

8 **Miguel de Carvalhosa**, que segue.

---

<sup>24</sup> Tab. Inácio de Faria, de Torres Vedras.

<sup>25</sup> Este §2 foi completado em 25.4.2011 com elementos que me foram assinalados por Rita van Zeller no *Forum* da GENEALOGIA.

- 8 **Miguel de Carvalhosa**, Escrivão do Corregedor do Cível da Cidade de Lisboa, onde nasceu, na freguesia de Sta. Justa, e morou ao Espírito Santo. Afirma no entanto no seu processo que foi baptizado e crismado na Igreja de São Julião.  
Foi Moço da Câmara de El-Rei D. Filipe I (1527/1581/1598) e possuiu fazendas em Enxara do Bispo, que foram de seu avô. Teve licença do Arcebispo de Lisboa para se sentar em cadeira de espaldar na Igreja de Enxara.  
Embora sendo Cristão-Velho, foi preso na Inquisição de Lisboa em 1651, por sodomia (Proc. nº 7793) e morreu provavelmente em Angola, degredado.  
Casou duas vezes: a 1ª com **Maria Correia da Costa**, natural de Lisboa, filha de Brás da Costa, Fidalgo da Casa Real e do Conselho de D. Filipe II, e de Bárbara Correia (sua madrasta acima referida); a 2ª com **Maria Madalena de Gamboa**, também natural de Lisboa, já viúva.  
Filho do 1º casamento:
- 9<sub>1</sub> **Jerónimo de Carvalhosa**, que segue.
- Filha do 2º casamento:
- 9<sub>2</sub> **Maria de Carvalhosa**, mulher de **Manuel de Sousa de Faria**, o qual morreu em Lisboa (Mercês), na Rua da Rosa do Carvalho, em 14.12.1681, com testamento, sendo sepultado no Convento de S. Francisco.
- 9 **Jerónimo de Carvalhosa**, que em 1651 vivia em Lisboa, à Porta do Sol. Foi Senhor do antigo Prazo das Capelas de D. Afonso IV, em Torres Vedras, e Morgado da Enxara e do Casal do Espírito Santo e Morgado de Frielas.  
Casou na freguesia de S. Tomé de Lisboa em 5.4.1631 (casamento este precedido por escritura de 31.7.1618) com **Drusiana Lobato Leitão**, filha de Diogo Lobato Leitão, FCR, e de sm Joana (ou Leonor) Godins; neta paterna de João Lobato Fogaça, FCR por alvará do Cardeal-Rei de 10.3.1568, e de sm Maria de Pina; neta materna de Francisco Gomes Osório, FCR, e de sm Drusiana Godins<sup>26</sup>. O nome Drusiana é provavelmente de origem italiana.  
O assento de casamento de Jerónimo com Drusiana não indica o nome dos pais dos noivos, mas, em 11.3.1619, em Lisboa (Santiago), Diogo Lobato e Juliana Godins baptizaram uma filha Drusiana, o que parece confirmar este casamento referido por Gayo, apesar de, nesse caso, Drusiana apenas ter 12 anos à data do casamento (e a aludida escritura antenupcial teria então sido celebrada por ocasião do seu nascimento).  
Drusiana Lobato Leitão (assim consta no seu assento de óbito) morreu ao Poço de Borratém em Lisboa (Santa Justa) em 18.5.1693, viúva.  
Filho:
- 10 **Diogo Lobato Leitão**, que segue.
- 10 **Diogo Lobato Leitão**, que foi Fidalgo da Casa de El-Rei D. João IV e Senhor do Morgado de Enxara, instituído por António Fernandes da Costa em 1613.  
Parece ter nascido em Évora (Sé) por volta de 1635 e morreu no Rossio em Lisboa (Santa Justa) em 11.5.1699, com testamento, do qual foi testamenteira sua mulher.  
Foi CC (alvará de 5.12.1665), Senhor do Casal do Espírito Santo, em Alenquer, e Senhor do Prazo das Capelas de El-Rei D. Afonso IV, *que andava na sua varonia*, segundo Gayo.  
Casou em Lisboa (Santa Justa) em 2.10.1669 com **Mariana de Sousa**, filha única e herdeira de Manuel de Sousa, Moço-Fidalgo da Casa de El-Rei D. João IV (alvará de 15.1.1644), e de sm Ana de Mesquita. Ao contrário do que diz Gayo, Mariana de Sousa não era neta paterna de *Gonçalo de Sousa, Fidalgo da Casa de El-Rei D. Sebastião, e de sm Isabel Gomes da Silva*, mas sim de Domingos de Sousa e Domingas Gomes, conforme é referido no assento de casamento de seus pais Manuel de Sousa e Ana de Mesquita em Lisboa (Santa Justa) a 31.8.1624. Ainda segundo o mesmo assento, Mariana de Sousa era neta materna de Rodolfo

---

<sup>26</sup> Gayo, título *Fogaças*.

*Esquelme (o nobre alemão a quem Gayo chama Grillerfo Stogman)*, viúvo, e de sm Maria Luísa de Mesquita<sup>27</sup>. Ana de Mesquita morreu em Lisboa (Santa Justa) a 6.11.1673 no Beco do Resende.

Tiveram Diogo Lobato Leitão e Mariana de Sousa pelo menos os seguintes dois filhos:

11<sub>1</sub> **Drusiana Maria**, baptizada em 31.8.1670 em Lisboa (Santa Justa). SMN.

11<sub>2</sub> **Manuel Leitão de Sousa**, baptizado em 29.8.1672 em Lisboa (Santa Justa).

Casou em Lisboa (Santa Justa) em 15.5.1690 com **Mariana Josefa de Cerqueira**, filha de Luís Gomes Coelho e de Maria do Couto Cerqueira, CG conhecida (entre eles os Viscondes de Santarém, que vieram a retomar o apelido Carvalhosa).

Gayo está errado quanto à ascendência desta Mariana Josefa de Cerqueira.

\* \* \*

Por me parecer relevante e de interesse, permito-me transcrever um apontamento sobre a ascendência desta Mariana Josefa de Cerqueira publicado por Rita van Zeller no *Forum da GENEALL* em 28.4.2011.

As fontes que utilizou foram, para além dos assentos paroquiais referidos no texto, as "Habilitações nas Ordens Militares" de Nuno Borrego, os "Livros de Matrículas dos Moradores da Casa Real" de Luís Amaral, o "Arquivo Historico Português" (visto só em excerto no Google Books), e na TT Online o Registo Geral de Mercês (D.Afonso VI, liv.5, fl.290).

1. MARIANA JOSEFA DE CERQUEIRA nasceu em Lisboa (Santa Justa). Casou em Lisboa (Santa Justa) a 15.5.1690 com Manuel Leitão de Sousa, filho de Diogo Lobato Leitão e Mariana de Sousa. Mencionada no processo de habilitação para a Ordem de Cristo de seu filho Diogo Luis Leitão de Sousa e Carvalhosa (29.5.1721), onde vem como Mariana Josefa do Couto.

2. LUIS GOMES COELHO nasceu ilegítimo, tendo sido posteriormente legitimado pelo casamento dos pais. Foi baptizado a 8.12.1635 em Lisboa (Santa Engrácia). Já era moço de câmara do Rei D. João IV quando nessa data teve alvará de escudeiro-fidalgo e cavaleiro-fidalgo, atendendo aos serviços de seu pai Luís Coelho. Será ele, ou seu pai, o Luís Coelho que a 25.8.1661 teve carta de propriedade do ofício de Tesoureiro do Consulado da Alfândega da cidade de Lisboa. Casou em Lisboa (Santa Justa) a 17.5.1659 com Maria do Couto Cerqueira, viúva de Luís Rodrigues; foram testemunhas António da Costa, morador na Ribeira, oficial do Registo das Mercês, e Luís Coelho, Tesoureiro do Consulado da Alfândega, decerto pai do noivo. Os noivos tiveram dispensa do 4.º grau de consanguinidade. À data do seu casamento, vivia em Lisboa (Sé). Morreu ao Poço de Borratém em Lisboa (Santa Justa) a 30.5.1709 com 73 anos, viúvo, sem testamento. Foi sepultado na Igreja de Santa Justa, no canteiro da Irmandade de São Marçal. Um Luís Gomes Coelho foi Familiar do Santo Ofício (Habilitações, Luís, mç. 34, doc. 587).

3. MARIA DO COUTO CERQUEIRA nasceu em Lisboa (Loreto). Casou pela primeira vez em Lisboa (Loreto), a 6.12.1649 com Luís Rodrigues do Couto, filho de Domingos Rodrigues e Melícia Francisca. Não encontrei geração deste casamento. Luís Rodrigues do Couto morreu em Lisboa (Santa Justa) a 6.5.1657. Maria do Couto Cerqueira casou pela segunda vez em Lisboa (Santa Justa) a 17.5.1659 com Luis Gomes Coelho.

4. LUÍS COELHO casou em Lisboa (Santa Engrácia) a 13.4.1636 com Maria da Costa, filha de Francisco Gonçalves e Catarina Rodrigues. Deve ser ele o Luís Coelho, Tesoureiro do Consulado da Alfândega que foi testemunha do casamento de Luís Gomes Coelho com Maria do Couto Cerqueira. Referido como cavaleiro-fidalgo no alvará de escudeiro-fidalgo e cavaleiro-fidalgo de seu filho Luis Gomes Coelho (19.6.1650), que teve a referida mercê em atenção aos serviços de

---

<sup>27</sup> Gayo, tít. *Silvas* §52.

seu pai. Morreu ao Poço de Borratém em Lisboa (Santa Justa) a 28.8.1688, viúvo, com testamento, do qual foi testamenteiro seu filho, o Cónego José Coelho.

5. MARIA DA COSTA foi baptizada a 8.1.1606 em Lisboa (Santa Engrácia). Casou em Lisboa (Santa Engrácia) a 13.4.1636 com Luís Coelho, filho de Domingos Rodrigues e Ana Gomes. Luís Coelho e Maria da Costa tiveram pelo menos três filhos:

- Luis Gomes Coelho, baptizado em Santa Engrácia a 8.12.1635
- Domingos, baptizado em Santa Engrácia a 16.9.1638; smn
- Cónego José Coelho, testamenteiro do pai em 1688

6. PEDRO DO COUTO DE CERQUEIRA casou com Madalena Antunes. Já tinha morrido 6.12.1649, à data do primeiro casamento de sua filha Maria do Couto Cerqueira. Em 1638 um Pero do Couto de Cerqueira era cirurgião da Casa do Rei D. Filipe III.

7. MADALENA ANTUNES, segundo Gayo seria filha de Cosme Antunes e Margarida de Miranda, que viveram em Almada na sua Quinta do Rocio. Morreu em Lisboa (Santa Justa) a 6.10.1665, viúva, sem testamento.

8. DOMINGOS RODRIGUES casou com Ana Gomes.

9. ANA GOMES casou com Domingos Rodrigues.

10. FRANCISCO GONÇALVES casou em Lisboa (Santa Engrácia) a 27.7.1603 com Catarina Rodrigues, não indicando o assento o nome dos pais dos noivos; as testemunhas eram todas do Vale de Enxabregas.

11. CATARINA RODRIGUES casou em Lisboa (Santa Engrácia) a 27.7.1603 com Francisco Gonçalves.

## MAIS CARVALHOSAS

Referidos por ECF como tendo sido encontrados in *Alguns sumários das notas de vários tabeliões da Vila de Torres Vedras nos séculos XVI a XVIII*, por Rogério de Figueiroa Rego

- **Diogo Gomes de Carvalhosa**. Era morador em Lisboa em 1605 (p. 61). É certamente o mesmo que era em 4.3.1573 Tabelião das Notas em Torres Vedras, quando fez, com sua mulher Maria Mendes, sendo moradores no Casal da Ordem, uma escritura de trespasse de terras no Furadouro, termo de Torres (Tab. Ant<sup>o</sup> da Ponte) (p. 83).
- **Nicolau de Carvalhosa**, Tabelião do Judicial em Torres Vedras em 1573 (p. 75).
- **Diogo de Abreu**, Cavaleiro da Casa de El-Rei, morador na sua Quinta da Charneca, termo de Lisboa, sendo procurador de sua irmã **Guiomar de Carvalhosa**, solteira, de 25 anos, moradora na Lauveira ???, termo de Torres Vedras, fez em 20.8.1621 uma escritura de venda de uma terra no limite de Torres (Tab. Ant<sup>o</sup> dos Rios) (p. 124).

Referidos por ECF com a anotação *Arqueólogo, vol. XIX, 1914*

- Posse de Guiomar Faria, mulher de Diogo Carvalho, do Cadaval, do Prazo da Torre de Penalva, em Santarém, do Mosteiro de Almoester, que lhe doou sua prima **Margarida Gomes de Carvalhosa**, moradora na sua Quinta de Santa Iria (não tem data, mas talvez seja de 1500/1600).

Encontrado no livro M1 de S. Quintino, Sobral do Monte Agraço (img. 39, último assento da dta.):

- Óbito em 9.3.1668 de **Ana Carvalhosa**, viúva de Francisco Carneiro, moradora que foi no lugar do Paço.

\*  
\* \*  
\* \* \*